

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 027 20/07/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (20/07/09)	Recortes
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor) Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 85,00 - 90,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 16,13/ sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 42,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALICAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor) Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 16,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 6,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor) Goiaba - R\$ 40,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,30 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 13,00/ cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p>	<p><b>Imposto da carne cai de 7% para 5%</b> A redução da carga tributária para o setor de carnes de 7% para 5% foi o principal resultado da 134ª Reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (<b>Confaz</b>). Conforme o diretor da Receita Estadual, Júlio Cesar Grazziotin, a decisão tem como objetivo minimizar os efeitos da guerra fiscal entre as unidades da federação, o que pode conferir maior competitividade ao Rio Grande do Sul.</p> <p><b>Fonte: Correio do Povo</b></p>
<p><b>PECUÁRIA</b></p> <p>Bovino Arroba<sup>4</sup> - R\$ 71,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx</p> <p><b>Rastreado</b> Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)<sup>5</sup> - R\$ 600,00</p> <p>Leite Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,73</p> <p>Suíno<sup>7</sup> - Vivo Kg - R\$ 2,16</p> <p>Aves<sup>7</sup> - Frango Vivo Kg - R\$ 1,75 -- Galinha Caípira<sup>8</sup> Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro<sup>9</sup> Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 2,90</p> <p>Avestruz<sup>11</sup> - vivo Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p><b>Tratores "populares" salvam mecanização</b> Os programas oficiais de incentivo à aquisição de máquinas agrícolas por pequenas propriedades evitaram um desempenho ainda mais sombrio do setor na primeira metade deste ano. No balanço divulgado ontem pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), as vendas de janeiro a junho no mercado interno somaram 23.056 unidades, 9,2% menos que em igual período de 2008. Os negócios com colheitadeiras, máquinas de grande porte, diminuíram 34,4%, para 1.372 unidades. No segmento de tratores de rodas, a queda foi mais modesta, de 5,8%, puxada pelo recuo de 37% dos modelos com mais de 75 cavalos - baixa parcialmente compensada pela alta de 55% nas vendas de unidades de até 75 cavalos. O segmento de potência menor, historicamente dono de 45% do mercado, ficou com dois terços da comercialização no primeiro semestre. A Anfavea atribui 90% dessas vendas aos programas de incentivo do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e dos governos do Paraná e de São Paulo.</p> <p><b>Fonte: Folha de São Paulo</b></p> <p><b>Safra de grãos deve ser 8,7% menor que a de 2008</b> A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve somar 133,3 milhões de toneladas em 2009, 8,7% menor que a obtida em 2008 (146,0 milhões de toneladas<sup>1</sup>) e 1,2% abaixo da estimada em maio (135,0 milhões de toneladas). É o que aponta a sexta estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de junho. A redução frente ao mês passado resulta especialmente das perdas ocorridas com o milho 2ª safra no Paraná e de reavaliações nas estimativas do arroz, feijão e soja.</p> <p>As três principais culturas: soja, milho e arroz, que respondem por 81,5% da área plantada, apresentam variações de +2,1%, -4,3% e +1,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Quanto à produção destes três produtos, apenas o arroz registra variação positiva (+4,3%). Já para a soja e o milho, a previsão é de retração da produção em 5,1% e 15,7%, respectivamente.</p> <p><b>Fonte: IBGE</b></p>

## O papel do cooperativismo no setor leiteiro

Levantamento do Rabobank International, banco voltado para a indústria de alimentos e agronegócios, revela que das 20 maiores indústrias de laticínios do mundo/ dez são cooperativas.

A informação foi levada ao grupo de gestores de projetos da carteira de leite e derivados do Sebrae pelo diretor da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL), Vicente Nogueira Netto/ em reunião em Brasília. De acordo com a pesquisa, nos Estados Unidos, por exemplo, a participação das cooperativas na produção do leite é de 86. Na Alemanha, essa participação alcança 52, na França, 47 e no Brasil, 40. O diretor da CBCL destacou que o cooperativismo já foi mais forte no Brasil durante a década de 80, quando a participação era de 60.

As cooperativas de leite no país estão em sua maioria na Região Sudeste, seguida da Região Sul. Centro-Oeste, Norte e Nordeste têm poucas cooperativas leiteiras. "Especialmente no Norte e no Nordeste, como não há grandes exemplos de cooperativas de sucesso, essa organização produtiva ainda está em baixa. Mas isso precisa ser mudado e para isso é necessário trabalhar com a comunidade", afirmou Nogueira.

Segundo ele, as cooperativas de sucesso têm alguns pontos em comum. Elas conseguem reconhecimento do mercado global como indutor das mudanças organizacionais e, assim, são capazes de trazer ganhos de escala. Têm investimento em pesquisa e desenvolvimento e já definiram claramente o direito de propriedade, além de contarem com uma administração profissionalizada.

Os desafios para as cooperativas, destaca o diretor da CBCL, continuam sendo os financeiros, de governança e de fidelidade por parte dos próprios cooperados. Segundo Nogueira, as cooperativas continuarão se fortalecendo quando oferecerem o melhor pacote de retornos aos produtores de leite. "As cooperativas devem crescer e cumprir o seu papel de fazer com que o produto chegue ao consumidor com valor agregado e gerando renda para o produtor."

**Fonte: Mundo do Leite**

## Uso de tanques comunitários de refrigeração de leite é regulamentado

As regras atendem a uma demanda antiga do setor, em complemento à Instrução Normativa N° 51/2002. "Havia o reconhecimento do que era o tanque comunitário, mas não havia diretrizes específicas para a utilização dele. Além disso, com as normas técnicas pode-se combater a prática clandestina feita por intermediários", esclarece a assessora técnica da Divisão de Inspeção de Leite e Derivados (Dilei), do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), Mayara Souza Pinto.

Dentre as novas regras está a instalação do tanque comunitário em local adequado, provido de paredes, cobertura, pavimentação, iluminação, ventilação e condição de acesso apropriadas. São exigidos também ponto de água corrente de boa qualidade e local para higienização das mãos, latões e demais utensílios.

Deve haver ainda, pelo menos, um responsável capacitado em cada tanque pela recepção do produto, seleção do leite, higienização dos equipamentos e transporte, em conformidade com o Programa de Coleta a Granel, aprovado pela inspeção sanitária oficial. O responsável pelo tanque precisa estar devidamente inscrito no cadastro nacional de produtos do Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (Sigsif).

É classificado como tanque comunitário o tanque de refrigeração de leite utilizado de forma coletiva e exclusiva pelos produtores, com as características de desempenho e eficiência de acordo com regulamento técnico específico.

**FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**